

INCERTO FUTURO

Saber que o futuro será sempre incerto e o presente uma gama ampla de diversas realidades paralelas, leva inevitavelmente à consciência de que vivemos em um mar de incertezas com pequenos espaços de certezas. Assim sendo, há que se administrar uma grande quantidade de energia para a construção de certezas menos angustiantes.

SENTIDO DE VIDA

Somente as pessoas com profundos cuidados pela vida são as que escapam às mil armadilhas disfarçadas de “conquistas” irrecusáveis travestidas de avanços biopsicosociais.

LOCAIS IMPRÓPRIOS

Alguns acolhem por gosto o sofrimento, outros abrem as portas fazendo-o aliado, fiel escudeiro das suas intenções. Com ele apagam os raios solares, interferem nas marés, confundem as nuvens, fazendo-as, desatinadas, despejarem raios em locais impróprios, desorientados.

DANO

Algum dano dará razão ao medo. Algum decreto advertirá a razão de ser do punhal. Alguma ação confirmará as ameaças. O punho, a intenção e a ferida farão da ocasião o triunfo da morte.

AFORISMOS INQUIETOS

As insônias são aforismos inquietos. Com suas sombras, como romeiros, saem por aí, fugindo dos sonhos. Funcionam no compasso da vigília, seduzindo visões fazendo-lhes crer que ali encontrarão abrigo.

AS OBRAS DO HOMEM

As obras do homem não são dele, são de todos os homens, do acúmulo de vivências, da soma de experiências, da construção da inteligência que evolui na luta pela sua solicitante sobrevivência.

JAZEM

Por que não se reservam os silêncios que os segredos demandam?

NÃO COSTUMA O AMOR

Não costuma o amor presumir que o atropelo assume o lugar da prudência. Voa movido pela brevidade, sem saber que assim a satisfação nunca descansa.

ANDAMOS TÃO OCUPADOS

Andamos tão ocupados, que saímos antes de chegar, acabamos antes de começar, desculpamos antes de fazer, respondemos antes de perguntar. A suspeita é de que vemos valor fora do próprio valor, quando então inventamos uma outra ordem que acolha o nada como se tudo fosse.

FAVOR INFINITO

Como um favor infinito, sobram palavras de estímulo, ficando os melhores momentos premiados como marcas que consertam. Algumas se fazem poesias.

MERECE CAUTELA

Todo amor merece cautela, até se abrirem os desejos, se abandonarem os medos, até haver entendimento entre a alma e o corpo.

CONSEGUIR FAVORES

As gentilezas são portas para conseguir favores.

COISAS PARECIDAS

Precisamos de coisas parecidas, pois os grandes projetos unificam as pessoas. Temos que ir fundo para nos ligarmos uns aos outros. As emoções não toleram superficialidades, apenas as suportam. Ainda não aprendemos a nos mostrar alegres, sequer fingir, sem alardes, que estamos equilibrando os sentidos, descartando os monstros nossos de cada dia; ainda não aprendemos que os acidentes amorosos existem e que as despedidas dilatam as esperanças.

ESPERANDO RETORNOS

Cansados de fazer de conta que esperamos retornos que sabemos jamais acontecerão, disfarçamos como se nada víssemos, adiamos o atrevimento em nome de preservar os sentidos. Conhecemos o dano e suas consequências, e seguimos expostos aos mesmos riscos, bebendo e fumando, comendo agrotóxicos disfarçados de tomate, alface e agrião. Assistimos, somos plateia da pirataria, do assédio, do abuso de poder, da corrupção, pensando “que é coisa dos homens”...Pois nem de todos os homens, senão dos homens da corporação, da elite manipuladora, das quadrilhas concentradas no poder, das negociatas dos políticos no desvio de metas, das empresas, no negócio internacional, do tráfico de influências econômicas, de informação, da manipulação do marketing; entre outras, do aparelhamento do Estado.

NÃO TEVE A COLHEITA

Não teve outra colheita senão de rechaços, desorientado perdeu seu próprio rumo, apagou vestígios, enterrou lembranças sem testar suas descobertas. Abrigou-se na superfície, com medo de arriscar, perdeu todas as inspiradas criações.

CRIAÇÃO

É muito difícil uma criação autêntica, exige estrutura sincera e afável em se tratando de alcançar longevidade.

TRANSBORDO

Transbordo pedaços no amor íntimo converto minhas substâncias em tuas. Afetos desgarrados impulsionam tua alegria quando me pedes para não termos pausas.

HONRAS PROMETIDAS

Céus encobertos desterram o sol. A luz que se dane, ainda que me custe trabalho, confiro o tamanho da seca, a lealdade da raiz incrustada endossando a fé com ela plantada. Hoje o que se há de ver é um jardim abandonado à própria sorte ofendido pela traição que nunca cumpre com o dever coletivo.

DEVOLVO COM ÂNIMOS

Devolvo com ânimos generosos tudo àquilo que a vida me deu. A vivacidade e a alegria construídas por amores oferecidos culminando em confiança e suas contrapartidas, reparto a surdez aos conselhos, às críticas excessivas, a toda sorte de magias que as realidades por ficções (des)oportunizando os protagonismos necessários, as participações inclusivas que mudam os destinos, e a determinação diante das coisas do seu tempo.

EM SUAS TRAMAS

Os amores não querem sair de si mesmos, se bastam entretidos em suas tramas, intimamente incorporados ao diálogo, às invenções propriamente suas, liricamente expressadas. Os amores adoçam a ternura e desnudam a dor, fundos e mutáveis sentidos nem sempre convivem em harmonia.

ESCASO VÍNCULO

A facilidade, a falta de ligações, confirma o escasso vínculo. Por falta de tempo ou de inspiração são podadas as fontes sensíveis do coração que fica sem combinar com a alma.

AMORES ECLIPSADOS

Amores eclipsados por graças desperdiçadas morrem precoces, perdem a reciprocidade, a fluidez coincidente, o elo que lhes poderia sustentar.

IMAGENS MANIPULADAS

As tecnologias que escondem ou usam os afetos disfarçados, são trâmites de adaptação, meros argumentos para o uso, consumismos favorecidos por imagens manipuladas.

EXORBITÂNCIAS

As exorbitâncias expressivas ofendem tanto ao puramente literário como o puramente vital. Tanto o imaginado como o vivido ganha ou perde sustentação quando se ocupam de disfarçar a realidade e suas restrições. Quando compartilham todos os desvarios e as insensatezes como partes naturais e previsíveis.

A REABILITAÇÃO DAS PALAVRAS

A reabilitação das palavras, fartamente cansadas por usos inadequados, fica como uma exigência. Tanto no surgimento de fantasmas como no ataque à realidade, os recursos discursivos precipitam a banalização das emoções e das consequências, declarando como ficções todas as realidades.

NEM NA CASA NEM NA ESCOLA

Uma nova disposição de amar, descoberta ao acaso, despertou novos versos e expressões inspiradoras a favor de uma concepção mais humana, plena de valores que não se aprendem mais na casa nem na escola.

ENTRE O AFETO E O CORPO

O divórcio entre o afeto e o corpo alimenta a comédia, a tragédia e outras “artes”, buscando um subterfúgio para ter um pouco de paz ritual, ainda que improvável.

MENOR IMPORTANCIA

Perdura na lembrança a confiança doada, alegremente confiada fazendo irresistível a acolhida. Em tempos de escassas alegrias, faz falta adornar tudo aquilo que não seja virtude, em nome do gozo do amor apaziguar rinhas de menor importância.

AFETOS VAZIOS

Seus afetos habitavam um cemitério não deixando espaço para os vivos. Guardava-os em ambiente selado, vivendo como autopunição numa tumba com que havia transformado sua casa. Frieza e servilismo conduziam suas insignificâncias desfiladas como merecidas nobrezas.

AS SERVAS

Causadora de danos, mesmo sem motivo, quando a conheci já estava despojada de civilidade, ria-se da ética e das pessoas, embora fosse mulher, seu comportamento denunciava que ela carregava um homem dentro de si. Sua vida confirmava isso, embora durante toda a sua vida não chegasse a ser mais do que uma manipuladora das mulheres que alcançava seduzir, as descartava ou as mantinha como servas, apropriando-se dos seus destinos.

DESVIVER O COTIDIANO

Demasiados fantasmas ocupados em povoar as noites mal dormidas cobram vida pondo comédia na desgraça, ação no descanso, absorvem pecados e lamentos alheios, misturam conveniências, medos, obrigações torcem as verdades transformando grandes amores em rudimentos fracassados, inspirações em transpirações. Alimentam-se de desviver o cotidiano.

ESMOLANDO OPORTUNIDADES

Ostenta títulos que não tem, se burla do conhecimento alheio, sua paixão predileta é fingir, vender um peixe que nunca soube pescar, atenta contra a modéstia escondendo-se sempre arrogante. Nela a soberba adquire fisionomia e a inapetência se esconde na máscara da euforia. Acostumada a exagerações, vive de sessões de sobrevivência esmolando oportunidades.

POR VOCAÇÃO

Por vocação nunca teve como propósito ser muito sincera, mente aos bocados, inventa personagens que cobrem o feito narrado, o interlocutor, introduz uma amizade mais importante e um tema mais atual, permanece com uma nova contribuição na manga, conhece todas as mães-de-santo, as mandingas, as rezas, le o futuro com uma facilidade enorme, nega que exista o passado e a ética, sabe tudo sobre os tratos do amor, usa a simpatia como argumento para tornar-se íntima em minutos. Sua apetência de poder é tanta que se tornou sua obsessão predileta trair, mentir, dividir, alternando amores amorfos e simpatias desleais, vive falando de uma vida que nunca teve.

PARA ESQUECER A REALIDADE

Guarde o rosto da paz, acuda aos que choram por amores perdidos (como se isso fosse possível), invente orações, organize apoios, acalme aflições, tenha em mãos uma rota de fuga, uma desculpa aceitável, uma generosa mentira, diga que é assim mesmo, que isso sempre acontece, que foi falta de sorte, que tente outra vez.

ROTAS DA BELEZA

A beleza foge dos corpos, busca refúgio na história, na alma, nas lembranças. Pouco propicia a aceitar adaptações, economiza expectativas sabendo sua ausência ser irreversível.

TANTAS GULAS

Tantas gulas, poucas bocas; faltam alimentos; faltam tendas plenas de acolhida, portas abertas com generosidade; faltam carinhos geradores de calmarias.

ATACADO E VAREJO

Amores por atacado e a varejo, amores de liquidação e de refeição, de imediato e de esquecimentos, amores anônimos e definitivos, desembarcados e afogados, românticos e descartáveis, exaustos e humilhantes, residentes e resilientes, pitorescos e coletores.

ÁVIDOS

Recém apeados da fresca idade, os suspiros cheios de malícia fincaram lugar pretendendo desarticular as consciências. Tantas eram as justificativas, embora de quase nada valessem das debilidades provocadas. Alternando dias mais fáceis onde se escutavam e olhavam os detalhes, ávidos de serem revelados.

LUXÚRIA

Razões postas à sombra, emocionados e entusiasmados na luxuria, transbordam afetos agora deixados à mostra, aclimatados na rotina que anula ardentes novidades. Abraçados no vício, protegem a falta de sabedoria que lhes governa como miseráveis acreditando-se superiores.

TODOS OS SENTIDOS

As satisfações buscam agradar todos os sentidos. Pesquisam fórmulas de cortesia, novas versões da delicadeza. Sabendo-se perecíveis, articulam laços, cativam vínculos que as conduzam a uma generosa acolhida.